

Manipulação de orçamento

BRÁSILIA AGÊNCIA ESTADO

Na primeira versão do orçamento de 88 o Programa de Desenvolvimento da Infra-estrutura Social Urbana, administrado pela Seplan, tinha uma dotação de Cz\$ 220 milhões. Na segunda versão, corrigida pela Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF) da própria Seplan, ficou com Cz\$ 720 milhões — um salto de 227%.

Com a criação da “reserva de contenção” no orçamento de 88, o programa emagrece para Cz\$ 306,9 milhões. Essa seria a dotação certa. Se a SOF tivesse aplicado a correção de 39,5% que tinha sido determinada pelo governo para todo o orçamento. Essa correção modifica a previsão da inflação de 87 embutida no orçamento de 88, de 60 para 120%, também já ultrapassada, e que deverá sofrer novas correções ao longo do ano que vem.

Como o Programa de Desenvolvimento da Infra-estrutura Social Urbana, pelo menos seis outros programas administrados pela Seplan e corrigidos muito acima do devido terão seus recursos cortados para se ajustarem aos 39,5% determinados pelo governo. O que eles têm em comum? Um evidente interesse eleito-

reito, apontam técnicos do Ministério da Fazenda.

O programa citado acima, por exemplo, visa a “assegurar recursos financeiros às prefeituras municipais ou entidades registradas no Conselho Nacional do Serviço Social, para a melhoria da infraestrutura social urbana, destacando-se obras sociais, educacionais, recreativas, hospitalares...” (a redação é da descrição do programa no orçamento).

Os títulos dos outros seis programas também não deixam dúvidas; “Apoio ao Desenvolvimento Econômico e Social”, para financiar projetos de desenvolvimento dos serviços sociais básicos e de infraestrutura econômica, é o programa que teve o maior reajuste, e vai receber o maior corte. Na revisão da SOF ele disparou de Cz\$ 2.948,8 milhões para Cz\$ 13.748,8 milhões, um saldo de 366%. Agora, volta aos Cz\$ 4.113,5 milhões. A diferença vai para a reserva de contenção.

Os demais programas são o de “Apoio à População Urbana Carente”, que teve 149% de reajuste, de “Apoio à População Rural Carente”, com 148%, de “Distribuição de Leite para Crianças Carentes”, com 130%, de “Contribuição ao Fundo de Investimento Social do BNDES”,

com 100%, e do “Mutirão Habitacional Comunitário”, com 90%. Todos sofrerão o mesmo tratamento, terão os reajustes limitados a 39,5%, e o excesso vai para a reserva de contenção.

PROGRAMAS NOVOS

Mas o reajuste excessivo dos programas já existentes não esgota a manobra da Seplan na revisão do orçamento. Também foram incorporados aos encargos gerais da União, que a secretaria administra, um grande número de novos programas, muitos deles tendo em comum também a possibilidade de manipulação eleitoral. Entre estes, por exemplo, estão os programas de construção dos anexos 3, do Senado Federal, e 5, da Câmara dos Deputados, que receberam dotações de Cz\$ 1,6 e 1,2 bilhão, respectivamente.

Outros Cz\$ 4,6 bilhões iriam para o “programa de apoio à irrigação”, Cz\$ 500 milhões para “Apoio a Pequenos Municípios”, Cz\$ 72 bilhões para “Manutenção e Desenvolvimento do Ensino”, Cz\$ 5,05 bilhões para “Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica”, e Cz\$ 2,5 bilhões para “Suplementação Alimentar” de populações carentes. Todos esses serão cortados pela metade, para a formação da reserva de contenção.